

Este estudo tem como objetivo investigar o cotidiano de crianças em situação de rua, como elas lidam com as dificuldades diárias e como interagem com seus pares e com adultos. Visando apreender de forma sistemática este recorte da realidade, foi desenvolvido um estudo observacional seguido de uma entrevista, com 15 crianças de 9 a 12 anos, sendo 11 meninos e 4 meninas em situação de rua em Porto Alegre. Foram realizados registros cursivos literais dos comportamentos emitidos pelas crianças na rua. A análise destes registros produziu 29 categorias de padrões de comportamentos. Algumas frequências revelam que: a) 100% das crianças apresentam atividades corporais (toques e gestos), motoras (correr e andar), de observação do contexto (olhar lojas, transeuntes) e de interação com objetos classificados como "não-brinquedos" (dinheiro, plástico, papel); b) 86.6% interagem verbalmente com adultos em um contexto de trabalho (pedir dinheiro, oferecer graxa); c) 60% interagem com objetos presentes no espaço da rua (postes, latas de lixo). Os dados evidenciam que a população observada está em constante movimento, atenta para o contexto em que se encontra, e utilizando-o para suprir suas necessidades imediatas. A presença do adulto é constante. O corpo é utilizado para atividades lúdicas.